

NOTA TÉCNICA Nº 1

Impactos nos resultados com a inclusão da Região Metropolitana de Fortaleza

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED é realizada nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (1985), Porto Alegre (1992), Belo Horizonte (1995), Salvador (1996), Recife (1997), no Distrito Federal (1992) e, mais recentemente, Fortaleza (2008). A partir dos resultados de fevereiro de 2007, passou a ser divulgado um boletim mensal com indicadores do total das regiões pesquisadas (exceto a RM de Fortaleza), em consolidação ao Sistema PED – que envolve a Fundação Seade, o [Dieese](#), o [Ministério do Trabalho e Emprego](#) e as demais [instituições](#) estaduais que realizam a pesquisa. A série de dados para o total daquelas seis regiões tinha início em janeiro de 1998, de forma a padronizar os períodos diferenciados da série histórica de cada região.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) foi implantada durante o ano de 2008 e passou a ter seus resultados disponibilizados a partir de dezembro daquele ano. Completados, portanto, mais de 12 meses de coleta de dados e divulgação de informações, seus principais indicadores serão incluídos no cálculo consolidado do conjunto das regiões que fazem parte do Sistema PED. Para tanto, uma nova série de dados passará a ser disponibilizada, agora com início em janeiro de 2009.

O objetivo deste texto é destacar as principais mudanças nos resultados divulgados, provocadas pela inclusão das informações da PED/RMF nos diferentes indicadores do agregado das regiões metropolitanas.

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Fortaleza é bastante diferenciado, mesmo quando comparado com as duas outras metrópoles nordestinas onde também se realiza a PED (Recife e Salvador). De maneira geral, a principal característica do mercado de trabalho da RMF é a baixa exigência de ingresso. Isso se reflete na taxa de desemprego relativamente baixa e no elevado peso em sua estrutura ocupacional das formas menos protegidas de inserção produtiva (trabalho autônomo e doméstico e assalariamento sem registro em carteira). Em contrapartida, os níveis de rendimento dos ocupados residentes naquela região são os mais baixos quando confrontados com as demais áreas

metropolitanas pesquisadas. Também chama a atenção que, ao lado dessa peculiar estrutura ocupacional, a importância da Indústria na composição setorial da oferta de postos de trabalho só é superada pelo caso paulista. Por seu turno, o peso do Comércio e da Construção Civil na oferta de postos de trabalho da RMF é maior que o verificado em todas as demais regiões. Como essas características se refletem na PED Metropolitana? Para responder a essa questão, produziu-se o presente texto, tomando como referência os resultados da PED de fevereiro de 2010 de todas as RMs pesquisadas.

A força de trabalho (População Economicamente Ativa – PEA) nas seis regiões que já faziam parte do Sistema PED totalizava 20.179 mil pessoas, aumentando para 21.907 mil ao se acrescentar a PEA da Região Metropolitana de Fortaleza. A Tabela 1 mostra as alterações nas participações da força de trabalho de cada região no total, com a incorporação da RMF.

Tabela 1
Estimativas e Distribuição da População Economicamente Ativa – PEA
Regiões Metropolitanas – Fevereiro 2010

Regiões Metropolitanas	População Economicamente Ativa (exclui a RMF)		População Economicamente Ativa (inclui a RMF)	
	Em mil pessoas	%	Em mil pessoas	%
Total	20.179	100,0	21.907	100,0
São Paulo	10.573	52,4	10.573	48,3
Belo Horizonte	2.516	12,5	2.516	11,5
Porto Alegre	2.026	10,0	2.026	9,2
Salvador	1.866	9,2	1.866	8,5
Recife	1.801	8,9	1.801	8,2
Fortaleza	-	-	1.728	7,9
Distrito Federal	1.397	6,9	1.397	6,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Os contingentes de ocupados e desempregados, incluindo a Região de Fortaleza, passaram a ser estimados em 19.117 mil e 2.789 mil pessoas, conforme Tabela 2. Estes números são 8,9% e 6,5%, respectivamente, maiores do que as estimativas sem a região, refletindo o impacto positivo nos indicadores totais de um mercado de trabalho regional com menores taxas de desemprego.

Tabela 2
Estimativas e Distribuição da População Ocupada e Desempregada
Regiões Metropolitanas – Fevereiro 2010

Regiões Metropolitanas	Ocupados		Desempregados	
	Em mil pessoas	%	Em mil pessoas	%
Total	19.117	100,0	2.789	100,0
São Paulo	9.283	48,6	1.290	46,3
Belo Horizonte	2.272	11,9	244	8,7
Porto Alegre	1.832	9,6	194	7,0
Salvador	1.515	7,9	351	12,6
Recife	1.459	7,6	342	12,3
Fortaleza	1.557	8,1	171	6,1
Distrito Federal	1.199	6,3	197	7,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

As diferenças entre os mercados de trabalho regionais podem ser percebidas por dois de seus indicadores: a taxa de participação e a de desemprego. Na RMF, a taxa de participação era a terceira menor, superando apenas as de Recife e Porto Alegre. Sua taxa de desemprego também era a terceira menor, depois das regiões de Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 3).

Portanto, com a inclusão da RMF no conjunto das regiões, houve pequena redução na estimativa atual das taxas de participação e de desemprego agregadas, que passam de 60,9% para 60,6% e de 13,0% para 12,7%, respectivamente.

Tabela 3
Taxas de Participação e de Desemprego
Regiões Metropolitanas – Fevereiro 2010

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem	
	Taxa de Participação	Taxa de Desemprego
Total 1 (exclui a RMF)	60,9	13,0
Total 2 (inclui a RMF)	60,6	12,7
São Paulo	63,1	12,2
Belo Horizonte	59,7	9,7
Porto Alegre	57,8	9,6
Salvador	58,5	18,8
Recife	53,9	19,0
Fortaleza	57,9	9,9
Distrito Federal	65,1	14,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Setorialmente, a economia da RMF possui importante participação de ocupados no Comércio (20,8%), na Indústria (17,5%) e na Construção Civil (7,4%) (Tabela 4). Em relação às demais regiões, a de Fortaleza apresenta a segunda maior participação na Indústria e a maior no Comércio e na Construção Civil, em contraposição à dos Serviços, que é a menor (44,2%).

Dadas tais características, a contribuição de cada setor de atividade no total de ocupados do conjunto das sete regiões mudou ligeiramente, devido a pequenos aumentos na Indústria, Construção Civil, agregado Outros Setores e no Comércio, e à redução nos Serviços (de 54,4% para 53,5%).

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas – Fevereiro 2010

Em porcentagem

Setores de Atividade	Total		São Paulo	Belo Horizonte	Porto Alegre	Salvador	Recife	Fortaleza	Distrito Federal
	Exclui a RMF	Inclui a RMF							
Indústria	15,0	15,2	18,4	14,3	16,1	8,5	9,0	17,5	3,7
Comércio	16,3	16,7	16,2	14,9	16,9	16,7	18,3	20,8	16,0
Serviços	54,4	53,5	51,2	56,5	54,4	60,2	55,5	44,2	65,8
C. Civil (1)	6,2	6,3	6,1	7,2	5,9	6,8	5,5	7,4	5,3
Outros (2)	8,1	8,3	8,1	7,1	6,7	7,8	11,7	10,1	9,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclui reformas e reparações de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

Segundo posição na ocupação, a Região Metropolitana de Fortaleza possui, em relação às demais regiões, as maiores proporções de assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, de autônomos e de trabalhadores domésticos e as menores no total de assalariados e de assalariados com carteira assinada no setor privado (Tabela 5). O efeito dessa distribuição, no conjunto das regiões, é o aumento na proporção de trabalhadores autônomos e assalariados sem carteira assinada e a redução da participação de assalariados tanto no setor público como no privado, sendo que, neste último segmento, apenas dos assalariados com carteira de trabalho assinada.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas – Fevereiro 2010

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total		São Paulo	Belo Horizonte	Porto Alegre	Salvador	Recife	Fortaleza	Distrito Federal
	Exclui a RMF	Inclui a RMF							
Assalariados	68,2	67,4	69,1	68,5	68,6	67,0	62,3	58,0	69,3
Setor Privado	57,5	56,8	61,6	54,3	57,2	53,4	48,8	49,4	47,4
Com Carteira	47,6	46,6	50,4	47,4	48,4	44,4	38,7	36,2	39,1
Sem Carteira	9,9	10,2	11,2	6,9	8,8	9,0	10,1	13,2	8,3
Setor Público	10,8	10,6	7,5	14,2	11,4	13,5	13,5	8,6	22,0
Autônomos	17,2	18,0	16,2	17,6	15,5	21,0	22,5	27,5	15,5
Domésticos	7,4	7,5	7,7	6,9	6,3	7,0	7,9	8,7	8,2
Outros (1)	7,2	7,1	7,0	7,0	9,6	5,0	7,3	5,8	7,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais universitários autônomos, etc.

Essa distribuição também tem reflexos nos rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados do conjunto das regiões, uma vez que a RMF apresenta os menores valores na comparação com as outras regiões. Com isso, na média do conjunto das regiões, os rendimentos dos ocupados diminuíram de R\$ 1.267 para R\$ 1.227 (-3,2%) e o dos assalariados, de R\$ 1.342 para R\$ 1.309 (-2,5%) (Tabela 6).

Já em relação à massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados, a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza praticamente não altera o comportamento do conjunto das regiões (Tabela 7). Entre janeiro de 2009 e de 2010, a massa de rendimentos dos ocupados cresceu 3,2% sem a RMF, e 3,0% com a RMF. Para os assalariados, o aumento de 4,8% da massa, sem incluir a RMF, continua o mesmo com a RMF.

Tabela 6
Rendimento Médio Real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2)
Regiões Metropolitanas – Janeiro 2010

Em reais de janeiro de 2010

Regiões Metropolitanas	Ocupados	Assalariados
Total 1 (exclui a RMF)	1.267	1.342
Total 2 (inclui a RMF)	1.227	1.309
São Paulo	1.309	1.380
Belo Horizonte	1.295	1.287
Porto Alegre	1.223	1.220
Salvador	1.020	1.120
Recife	813	921
Fortaleza	777	880
Distrito Federal	1.832	2.077

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
 (1) Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam em espécie ou benefício.
 (2) Excluem-se os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 7
Índices Trimestrais da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2)
Regiões Metropolitanas – Janeiro 2010

Base: janeiro de 2010

Regiões Metropolitanas	Ocupados	Assalariados
Total 1 (exclui a RMF)	103,2	104,8
Total 2 (inclui a RMF)	103,0	104,8
São Paulo	102,2	104,2
Belo Horizonte	107,2	107,5
Porto Alegre	101,4	105,1
Salvador	106,3	109,2
Recife	106,5	109,4
Fortaleza	100,7	104,5
Distrito Federal	101,1	99,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese-MTE/FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
 (1) Incluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam em espécie ou benefício.
 (2) Incluem-se os assalariados que não tiveram remuneração no mês.